

A INDIVIDUALIZAÇÃO NO AMBIENTE FAMILIAR SOB O PONTO DE VISTA DE LUIZ VILELA

Patrícia Martins COZER¹

Resumo: A definição do senso comum do que é família pode ser encontrada, atualmente, na sociedade, pelas seguintes representações: pai, mãe e filho. Mas nem sempre foi assim. Algum tempo depois do início do século XVII é que o tema da família ganhou espaço, dando margem à análises, estudos e interpretações do comportamento humano com relação à sua própria família. A afetividade, outrora desconhecida, passa a ser um importante elemento na constituição do ambiente familiar apenas a partir do século XIX. Com base em alguns contos do escritor Luiz Vilela, pretendo analisar a correlação entre literatura e sociedade, bem como as tensões familiares vividas por seus personagens – a fim de ilustrar a realidade em que vivemos, levantando questões paralelas suscitadas pelo dilema da individualização e dos limites que nos são culturalmente impostos.

Palavras-chave: Família. Individualização. Luiz Vilela.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, o conceito de “família” simplesmente cumpriu uma função – a de mostrar força na descendência. No campo da sensibilidade, a noção de “família” só ganhou visibilidade e foi objeto de estudo muito depois do século XVII. Em função das constantes mudanças das relações familiares, esses temas encontram-se presentes em alguns contos de Luiz Vilela. Este projeto procurará evidenciar as situações cotidianas das relações familiares em dois contos desse autor: “O Violino” (retirado do livro “Histórias de Família”) e “Por toda a vida (retirado do livro “Tremor de Terra”).

No conto “Por toda a vida” podemos apontar o “sufocamento” da mulher traída pelo marido e sua submissão, ao manter-se calada; no conto “O Violino”, Luiz Vilela nos apresenta a rejeição da família para com a tia que volta a tocar violino, como quando era jovem. É possível reconhecer neste último conto, por exemplo, uma grande asfixia cultural, uma opressão – além da idéia tradicional de que cada integrante da família já nasce com determinadas possibilidades e limites, que o farão ser aceito ou não diante dos olhos da sociedade. Essa situação – que se resume na preocupação da reputação familiar – não foi sempre assim.

¹ Acadêmica da UNIOESTE/ CEP: 85869380/ Foz do Iguaçu – PR (Brasil)/ holedelic@hotmail.com

Utilizando-se do estudo iconográfico, ao longo dos séculos XV-XVII, Ariès (2006) expõe toda a trajetória a qual se submeteu a formação familiar, incluindo a afetividade e sua própria valorização. Esse sentimento novo do que era realmente uma família surgiu devido a vários fatores (Ariès, 2006) dentre os quais podemos citar: a criança, classificada até então como “aprendiz”, passa a aprender lições de vida em sua própria casa, e não mais em outros lares, onde outrora também trabalhava; as casas, aliás, são completamente reformadas, de modo que a distribuição dos cômodos facilite a comunicação entre os familiares, através de corredores e quartos próximos um do outro, além de servir também para delimitar certa privacidade. Ou seja, as reuniões dos homens, envolvendo negócios e clientes, por exemplo, passaram a ser feitas num ambiente separado, longe das mulheres e das crianças. Destacar as novas maneiras de pintar um batismo ou um casamento é de suma importância na demonstração do novo sentimento que surgia: nessas pinturas, agora, predominavam aspectos familiares da cena e não mais a cerimônia e ostentação. Outros momentos, ainda, colaboraram, dentre eles o papel da escola na educação da criança, que passou a ser acompanhada de perto pelos pais; a preocupação de igualdade entre os filhos; a substituição do termo “linhagem” pelo de “família”, etc.

Atualmente, encontramos um modelo familiar exacerbado pelo individualismo – é a chamada família contemporânea. Nela há, entre outras situações, o retrato do pai e do filho vivendo em constante pressão pelo ambiente de trabalho, por exemplo – o que provoca um afastamento entre ambos, resultando em vínculos familiares cada vez mais frágeis. Quanto ao jovem na família, este geralmente tem de lidar com questões de sua idade sem o real auxílio dos pais, pois a grande maioria deles está muito mais preocupada com as relações materiais, de superficialidade – envolvendo desde o conforto da casa até a sensação de felicidade instantânea garantida pelo poder geral de compra, de modo a atender tudo aquilo que lhe pedem os filhos – e isso resulta diretamente na diminuição do contato afetivo. Não é totalmente culpa dos pais, que sofrem igualmente com a grande quantidade de informações sociais, culturais e econômicas a que somos expostos diariamente. Nesse meio, cria-se confusão e imagens distorcidas, acarretando inversão de papéis na família, busca por uma identidade socialmente aceita, e também dúvidas acerca dos valores e comportamentos a serem adotados.

A REALIDADE DOS CONTOS “POR TODA A VIDA” E “O VIOLINO” NO CONTEXTO FAMILIAR

No conto “Por toda a vida”, Vilela conta, de modo breve, a história de um casal. Eles se conheceram e se casaram ainda jovens. Ambos eram pobres, mas a mocinha, cega, não acreditava que a falta de dinheiro pudesse ser grande empecilho. Ela utilizava-se de bordões: “Há muita gente que é pobre e vive feliz; mais feliz que os outros, que são ricos”. (pág. 95) O rapaz também não se preocupava muito, apostando na riqueza como um sonho que logo se tornaria realidade: “Um dia ainda teremos tudo. Quando formos ricos...” (pág. 96) Apesar dos alertas da mãe, a moça não deu ouvidos. Anos mais tarde, temos o retrato do casal que parecia tão harmonioso: cheio de dívidas e com filhos não planejados. Surgem as brigas, o arrependimento e, por fim, a traição por parte do homem.

Conforme nos explica Giddens (1993), a traição era um ato de violação imperdoável da lei da propriedade por parte de uma esposa. Quanto aos homens, o adultério, ao contrário, era visto como uma fraqueza lamentável, mas compreensível. A mulher do conto de Luiz Vilela entrega-se à submissão, aliada a uma revolta interior não verbalizada. A relação envelhece e o marido busca em outra a satisfação do desejo, enquanto sua esposa permanece em casa, costurando e bordando. Mesmo sabendo que é traída, Luiz Vilela nos dá a entender que ela mantém a relação para manter as aparências e, sobretudo, para poupar os filhos. Essa situação é típica para aquelas mulheres que, apesar do sofrimento com seu respectivo parceiro, não conseguem se ver livres porque dependem dele financeiramente ou porque simplesmente aderiram ao conformismo.

No segundo conto que compõe a análise, “O Violino”, a sensibilidade da personagem principal é sufocada pelos constantes palpites de seus familiares. Lázara fora uma grande violinista quando jovem, e abandonara a atividade por que ficara velha. Anos depois, seu sobrinho, que é quem nos narra o conto, encontra o violino que pertencera a tia no porão. Lázara volta a ativa, sob protesto e reprovação da família. Ela organiza um concerto, ao qual comparecem poucas pessoas. Essa é a deixa para que ela abandone, outra vez, o instrumento. Porém, mais do que isso, percebemos que a falta de apoio da família é também fator fundamental para a desistência de Lázara. Ela então volta a costurar, volta a ficar calada, e seus familiares a elogiam, dizendo-lhe que isto sim é ter bom senso. Lázara buscou, de certo modo, sua individualização, seu crescimento, buscou se destacar – mas não conseguiu sobressair-se aos limites que lhe foram apontados pela família e também pelo fato de não ser mais jovem. Essa forma de condenação, pela idade, e pela idéia de que todos já nascemos com possibilidades de escolha, limitados, é encontrada em muitos ambientes familiares. A opressão esmagadora e os olhares de reprovação soaram mais fortes para a personagem de Luiz Vilela, infelizmente, determinando até onde ela poderia ir.

CONCLUSÃO

Com este trabalho, procurei dar maior visibilidade a alguns dos problemas familiares da sociedade contemporânea – problemas imersos nas novas configurações sociais e culturais, proveniente de diversas questões, tais como a crescente autonomia das mulheres e as eternas tensões suscitadas pela individualização. Através do escritor Luiz Vilela, membro da literatura contemporânea, dois contos foram o cerne de análise no contexto familiar. Em um (“Por toda a vida”), fica evidente que, apesar da inegável ascensão feminina e da possibilidade de mudança, algumas mulheres aderem ao conformismo, aceitando a postura machista não só de seu marido bem como da sociedade em geral. No outro (“O Violino”), temos exposta a situação esmagadora daqueles que buscam realização pessoal, mas são constantemente impedidos pelos demais, começando pelos próprios familiares, que utilizam-se de chavões e estigmas, causando assim a desistência do indivíduo que outra pensava em atingir certa autonomia.

Nos dias atuais, a sociedade encontra-se com problemas de natureza histórica para lidar com os aspectos familiares: a inversão de papéis, devido ao poder e desdobramento da mulher (o conceito de mulher-indivíduo tem se sobreposto ao conceito de mulher-natureza), diminui a imagem masculina e os coloca em posição de questionamento. A tendência é continuar: cada vez mais mulheres abrem mão de filhos e marido para cuidar da carreira profissional, para crescer. Essa decisão implica altos ganhos para a ala feminina, mas acarreta, ao mesmo tempo, frustrações e divergências no ambiente social familiar. E as dúvidas não giram somente em torno das funções do homem e da mulher: os adolescentes de hoje, por exemplo, dificilmente aceitam sem contestação o fato de procriar para dar continuidade à espécie. A decisão de ter filhos é, na atualidade, seriamente pensada e repensada. O encolhimento das famílias é notável, e, devido a todos os fatores já explicitados acima, entre outros, pode-se dizer que o futuro da família é incerto.

THE INDIVIDUALIZATION IN THE FAMILIAR ENVIRONMENT FROM THE LUIZ VILELA’S POINT OF VIEW

Abstract: The common sense’s definition about what is family can be found, at present, in the society, by the following representations: father, mother and son. But it wasn’t always like this. Some time after the beginning of the XVII (seventeenth) century, the term “family” was considered important, with analysis and studies about the human beings and his own family. The affection, before unknown, becomes an essential element to the formation of familiar environment only in the XIX (nineteenth) century. Based on some Luiz Vilela’s short stories, I intend to analyze the correlation between literature and society, and the familiar tensions

faced by his characters – it has the aim of illustrating the reality where we live, pointing questions about the dilemma of individualization and the limits that are imposed to us.

Keywords: Family. Individualization. Luiz Vilela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006.

GIDDENS, Anthony. *A Transformação da Intimidade: Sexualidade, Amor & Erotismo nas Sociedades Modernas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

VILELA, Luiz. *Histórias de Família*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2001.

_____. *Tremor de Terra*. 8ª ed. São Paulo: Editora Publifolha, 2003.